



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**CICLEIDE ALVES DA NÓBREGA FORMIGA**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS:  
A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DE LER**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA**

**CICLEIDE ALVES DA NÓBREGA FORMIGA**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DE  
LER.**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, habilitação em Magistério, pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras/PB, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Janete Lima.

**CAJAZEIRAS/PB  
2009**

---



F7251 Formiga, Cicleide Alves da Nóbrega.  
Leitura nos anos iniciais: a construção do hábito de ler / Cicleide Alves da Nóbrega Formiga. - Cajazeiras, 2009. 49f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Hábito de leitura-crianças. 2. Leitura-séries iniciais. 3. Ensino fundamental- ler e escrever. 4. Leitura e escrita-aprendizagem. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.5

**CICLEIDE ALVES DA NÓBREGA FORMIGA**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DE  
LER.**

**Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2009.**

---

**Prof. Ms. Maria Janete Lima  
(Orientadora)**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Em premissa, ao meu Senhor Deus todo poderoso, que é a minha luz, fonte de expiração, e minha fortaleza. Ao meu amado esposo Marcos Alexandre Vieira Formiga por ter me incentivado a persistir no meu ideário na busca do sonho de concluir esta graduação. A minha querida tia Neide, por ter me encorajado a não desistir e não me deixar vencer pelo cansaço e pelo desanimo. Aos meus avós, Otacílio Xavier e Maria Barros, por terem me educado com amor e desvelo.

**Dedico**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## AGRADECIMENTOS

Muitas foram as pessoas que contribuíram para a realização desse trabalho, agradeço:

Ao meu Deus. Pois o Senhor é a maior força que nos rege, que nos faz superar as dificuldades, que nos faz acreditar e sempre recomeçar quando a batalha nos parece ser invencível, que nos fortalece quando queremos desistir que nos encoraja quando o cansaço nos assola. Enfim... Que nos faz ter esperança de dias melhores para seguirmos adiante, com a perseverança e a alegria de sermos presenteados com a maior de suas dádivas. A dádiva de viver. E viver plenamente.

Aos meus avós, Otacílio Xavier e Maria Barros, que imbuídos dos mais simples e sinceros sentimentos de ternura, amor, dedicação, sabedoria, humildade e honestidade, no qual me educaram e fizeram da minha infância o mais doce sabor da vida. Meus pais. Meus verdadeiros pais! Dona Maria que não me gerou no seu ventre, mas gerou-me do seu coração, do seu inesgotável amor. E faço tal afirmação porque mãezinha você sempre me deu muito afeto, e os laços de amor que nos une, nem a morte separará. Ao meu avô, que nunca sairá das minhas melhores recordações as vezes que o senhor segurando forte na minha mão me levava, e buscava, da escola com muito cuidado e zelo para que nada de ruim me acontecesse. Meu pai, que não é o meu genitor. Mas é o melhor pai do mundo, que me educou com paciência e sabedoria. Sempre vou recordar-me das noites em que eu te pedia para me abençoar por inúmeras vezes, até que o meu sono chegasse, e o senhor não hesitava sempre me abençoando até que eu adormecesse. A vocês o meu muitíssimo obrigado, pelos ensinamentos de vida e pelo amor que sempre me dedicaram, apesar dos inúmeros obstáculos que tiveram de enfrentar por mim.

A uma pessoa em especial, minha tia Neide. Amiga, confidente, minha terceira mãe. Que me alfabetizou e que sempre me apóia, sempre perdoa meus erros e minhas rebeldias. Amiga de todos os momentos, de todas as horas, e principalmente daquelas mais difíceis. Que não mede esforços para me estender à mão. Titia, se não fosse por você, eu não estaria concretizando o sonho de terminar uma graduação, já que, estudar nunca foi o meu forte, mas você com

insistência e altivez me impulsionou a realizar mais este sonho. Obrigado por ter pa\_ minha inscrição do vestibular! E por ter me incentivado a nunca desistir, mesmo que o caminho seja de grandes obstáculos. Pois como você própria diz: “as dificuldades ficaram para serem enfrentadas, faz a tua parte e confia em Deus que tudo dará certo”. Titia, a você o meu muitíssimo obrigado.

Ao meu companheiro amigo, amante e acima de tudo guerreiro. Marcos Alexandre, meu esposo. Sem o seu incentivo e suas palavras de carinho, nos momentos mais difíceis dessa caminhada eu jamais teria conquistado esse ideal. Obrigado pela compreensão, por ter acreditado em mim, por ter enxugado minhas lágrimas quando o desestímulo me batia, e por ter me estendido às mãos quando eu quis fraquejar, e vale salientar, obrigado por ter me ajudado a custear o curso. Obrigado também, por me fazer feliz a cada dia e principalmente por ser esse esposo fiel e paciente. Amo-te muito.

Ao meu filho amado, minha maior razão de viver. Marcos Alexandre V. F. Filho, que de forma inocente e sem explicação me incita a nunca desistir, pois, todos os meus objetivos de crescer profissionalmente serão para lhes garantir num futuro próximo uma formação. Marcos Filho, obrigado por você ter vindo ao mundo e me fazer o ser humano mais realizado e completo, obrigado por fazer-me sentir serena ao vigiar seu sono. Obrigado por me fazer te amar a cada dia, mais e mais... Obrigado por me fazer mãe.

Aos meus mestres, Dorgival Fernandes, Gerlaine Belchior, Jeane Mangueira, e Belijane Feitosa. Esses educadores marcaram minha vida acadêmica por muitas razões na qual não caberia mencioná-las numa frase, num parágrafo, nem tampouco numa lauda. Mas a principal de todas, “Amizade”. Sentimento construído numa relação imbricada de respeito, atitudes, valores, experiências, e principalmente de confiança. Depositaram em mim; a coragem, a motivação, o afeto e a convicção de que para se formar um excelente profissional, acima de qualquer conhecimento, é preciso sempre está em reflexão sobre nossa formação enquanto pessoa.

A minha orientadora Maria Janete Lima, que com muita sabedoria e dedicação me motivou a realizar com prazer e autonomia mais esse trabalho. Janete é uma educadora determinada e autêntica, que nos incita para sempre cumprirmos com nossas tarefas e sermos pontuais com os nossos compromissos. Aprendi com ela muitos valores, mas dois em especial me impulsionaram a rever certos comportamentos. A organização e a pontualidade. Características que essa magnânima professora nos ensinou a praticá-las. Obrigado pela dedicação, opiniões e paciência nos oferecida na confecção de mais um trabalho.

A uma amiga em especial, Luciana Albuquerque. Minha irmã do coração! Convivemos juntas a nossa infância, e ela sempre a menina mais estudiosa e inteligente da turma ajudava-me e me aconselhava a estudar e cursar uma faculdade. Amiga, obrigado por fazer parte da minha vida e de ter tornado a minha infância a mais feliz. Obrigado pelas palavras duras na hora certa, pela humildade e presteza de me ensinar aquela prova final para que eu não repetisse o ano. Muitíssimo obrigado por existir e fazer parte essencial da minha estória.

Meu eterno agradecimento.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

“Nenhum educador de mediano bom senso vai achar que a educação,  
por si só, liberta. Mas também não pode deixar de reconhecer o papel  
da educação na luta pela libertação”. (PAULO FREIRE)

## RESUMO

O referido trabalho monográfico destaca a importância da construção do hábito de ler nos anos iniciais. Desta forma, o leitor crítico se constitui a partir do hábito e do gosto pela leitura; uma leitura mais complexa e contextualizada, do mundo que o cerca, de suas vivências, de suas histórias. O leitor autônomo é aquele capaz de interagir com outras leituras, com outros leitores e principalmente com os autores. A formação de sujeitos críticos e intelectualizados permite vislumbrar uma sociedade mais preparada para as demandas impostas pelo capitalismo e pela tecnologia. A importância do tema suscita para inúmeras discussões que foram analisadas e refletidas através da prática educativa que teve lugar na escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, Sousa – PB. Com o escopo de analisar a deficiência do ato de ler e escrever no quinto ano do ensino fundamental, as relevantes discussões fundamentam o objeto de estudo deste trabalho, que contribuirá para conscientizar o profissional da educação, da urgente necessidade de reflexão e transformação pertinentes a construção do hábito e do gosto pela leitura. Para tanto, o processo de aprendizagem e o gosto pela leitura para a criança precisa ter algum significado que a estimule e desta forma ela possa se interessar pelo o que está aprendendo, o que foi observável no estágio que realizei e que fundamentaram este trabalho. Nesse estudo, priorizou-se como fundamentação teórica, vários autores e estudiosos a cerca do tema, tais como: Paulo Freire, Maria Helena Martins, Ana Teberosky, Emília Ferreiro, entre outros. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. As perguntas nele inseridas voltaram-se para a compreensão dos procedimentos utilizados pelo educador no sentido de tornar seu alunado a sentir prazer pela leitura e a produzir novos textos a partir dessas leituras. Os resultados mostram com clareza a deficiência e a urgente necessidade de transformações imbuídas de medidas eficazes no sentido de superar as inúmeras dificuldades que permeiam este complexo processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

**Palavras- chave: Leitura-Escrita- Educação- Ensino- Aprendizagem**

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> -----	10
<b>INTRODUÇÃO</b> -----	11
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA</b> -----	17
1.2. Conceito de Leitura-----	18
1.3. A leitura numa perspectiva social -----	21
1.4. O papel do professor no processo de desenvolvimento da leitura -----	23
1.5. Tipos de Leitura -----	26
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>2.1.FORMAÇÃO E ESTÁGIO</b> -----	30
2.2.Metodologia da Pesquisa: Estudo do Caso -----	30
2.3.Caracterização da Escola -----	31
2.4.Análise do Questionário -----	34
2.5.Análise da Experiência Pedagógica -----	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	46
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> -----	49
<b>ANEXOS</b> -----	51

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, tem-se questionado como o papel da leitura e conseqüentemente o hábito de ler pode influenciar em nosso processo de aprendizagem e crescimento enquanto cidadãos e profissionais. Haja vista que, esta prática necessita ser desenvolvida como parte essencial na formação de leitores críticos e participativos.

Esse estudo tem como tema: Leitura nos anos iniciais: a construção do hábito de ler. Pois sabemos que os problemas decorrentes no concerne da leitura e da escrita, são muitos, dentre esses destacamos um dos mais elementares: a formação do aluno co-leitor, um dos principais entraves para se alcançar uma prática educativa satisfatória, especialmente no que se referem ao requisito do ensino/aprendizagem, inerentes ao complexo universo da leitura. Para tanto, é prescindível investir na formação docente, todavia, é premissa o desenvolvimento de professores leitores, que sintam prazer na leitura e que sejam bem informados e capacitados para exercer tal prática.

A escolha desse tema reúne na sua fundamentação, teóricos de diversos contextos referentes à temática abordada, priorizando a urgente necessidade de incentivo ao exercício da leitura de forma prazerosa, mas, sobretudo, de incitar uma reflexão sobre nossa maneira de adquirir conhecimentos que nos transformam em ser “pensante” frente à realidade na qual estamos inseridos. Contudo, elenco nesse trabalho, pontos que subsidiam a pesquisa frente aos estudos acerca da leitura e da escrita nas séries iniciais, bem como, sobre outras questões relativas à textualidade, motivação, formação docente, e principalmente entender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita, uma vez que, julgo necessárias para estruturar essa reflexão pedagógica.

Esta pesquisa nos fornece sugestões para pensarmos sobre a maneira de como se constituir alunos e educadores aptos às diversas leituras que nos são oferecidos nos mais distintos contextos da realidade social a que estamos inseridos. Haja vista que, tais orientações sirvam de incentivo para a busca às novas leituras. É oportuno ressaltar que me eximo de qualquer

senso comum em relação ao trabalho desenvolvido, pois não estou tentando passar receitas prontas e idéias acabadas, mas procurando estimular os alunos e docentes a construírem juntos o hábito e o gosto pela leitura.

Desmistificar a idéia de que ler é apenas decifrar códigos lingüísticos, codificando e decodificando textos, é o primeiro passo a ser trabalhado entre educadores e educando fora e dentro da sala de aula. Faz-se necessário evidenciar a leitura em seus diversos aspectos e possibilidades, demonstrando a importância da criação do hábito de ler desde as séries iniciais. Trabalhando o ato de ler além da leitura das letras, de palavras; levando o indivíduo à leitura de mundo, do contexto cultural onde ele vive possibilitando assim o desenvolvimento do senso crítico. Para tanto, um leitor crítico não é apenas um decifrador de sinais, mas é aquele que se coloca como produtor de novos textos, e co-enunciador, a partir do diálogo com o autor, constituindo-se um sujeito que pensa, contesta, dialoga, com o universo do escritor em harmonia com o seu próprio mundo, instituindo-se como sujeito do processo de ler.

Sabemos que a leitura é de suma importância para o aprendizado, pois leva o leitor ao conhecimento científico e do mundo, o qual refletirá para ele em novos conhecimentos. Ajudando-o também a melhorar o seu vocabulário e suas expressões, envolvendo-o com novas idéias, novos significados, os quais lhe darão enfoques abrangentes para o conhecimento e crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida.

É preciso considerar ainda que a leitura seja um dos principais instrumentos para que o indivíduo construa a sua autonomia e aprenda a exercer sua cidadania. Permitindo o exercício da fantasia, levando quem lê a construir um mundo imaginário, podendo exercer sua reflexão crítica e promover o debate das idéias. Sabe-se também que a leitura é condição prévia e significativa para a escrita, pois bons leitores são (serão) provavelmente bons escritores.

Para tornar os alunos verdadeiros leitores e assim aprimorar, suas habilidades alcançando o domínio para tal processo, além do gosto e do compromisso para com essa atividade, a escola terá de se mobilizar, pois o trabalho para se ensinar a ler, não é tarefa fácil, nem se faz em curto prazo, todavia aprender – ensinar a ler requer esforço, determinação e responsabilidade. É preciso fazer com que a leitura seja estimuladora interessante e desafiadora, algo que conquistado plenamente dará condições aos alunos, de serem capazes de desenvolver o intelecto e interagir com o mundo a sua volta.

Nos anos iniciais devem ser aproveitadas as narrativas possíveis, visando capturar a atenção do aprendiz para o abrangente universo da leitura, passando das narrativas visuais, onde o texto decorre da compreensão da imagem, até nas narrativas do mundo individual e coletivo que levarão à fascinante viagem pelo universo da leitura, ou seja, do mundo concreto para um mundo imaginário, aquele idealizado numa incrível e fascinante ferramenta cognitiva.

A leitura trabalhada na escola, não deve apenas ser um instrumento de alfabetização, mas sim suporte para que, ao vivenciar a leitura, o indivíduo tenha um senso crítico aguçado, de modo a torná-lo sensitivo às questões do cotidiano que o norteiam. Com a leitura expande-se a visão de sociabilidade possibilitando situações imaginariamente possíveis à compreensão dos outros indivíduos. É um pequeno universo que engrandece e interliga diversos mundos, através da interação com os outros indivíduos.

As instituições de ensino em sua maioria, não atende as perspectivas dos alunos quanto à leitura. São vários os fatores que dificultam este processo como: o descaso com o processo de aquisição da linguagem dos alunos, a falta de estímulo por parte de educadores e educando, além de bibliotecas ociosas ou com pouco acesso aos exemplares existentes, e das péssimas condições de uso.

Tais problemas decorrem, sobretudo da falta de hábito e gosto pela leitura tanto do aluno quanto do professor, a deficiência dos currículos e programas que possibilitam o desenvolvimento da leitura na sua complexidade. Pautado nesses pressupostos foi escolhemos investigar como está se desenvolvendo a construção do hábito de ler nas séries iniciais do ensino fundamental.

A escola precisa formar indivíduos capazes e autônomos de suas próprias idéias e construtores ativos na produção de novas leituras. Todavia é importante que a mesma esteja voltada e preocupada com a formação do aluno, tendo em vista, um maior compromisso no desenvolvimento da construção de leitores críticos e cultos, viabilizando e modificando as práticas sociais pertinentes ao suscetível contexto educativo.

Daf a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite da cidade de Sousa-PB, principalmente no que diz respeito à construção do hábito de ler. Pretende-se neste trabalho fomentar a importância das diversas leituras, independentemente do que lhe é exigido ao longo de sua formação, observando ainda o hábito de leitura pelos alunos, mostrando a importância a sua formação profissional e cultural.

Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura na escola será primordial a esse estudo. Nessa reflexão priorizaremos a análise dos fatores que impedem a formação de sujeitos leitores, para que assim, possamos apresentar caminhos de renovação e qualificação na prática pedagógica inerente à leitura.

Consideramos ainda, que a leitura representa o meio mais viável pelo qual o ser humano consegue expressar-se e posicionar-se, imbuído de indagações e idéias, fatores que sempre teve e terão relevância na interferência do homem na sociedade contemporânea capitalista e competitiva.

Todos os pressupostos antes mencionados formam os motivos pelos quais nos interessamos pela temática, em formar o leitor autônomo (aluno das séries iniciais), através do estímulo, da motivação na co-relação educador/educando, na criatividade e criticidade das relações imbricadas aos fatores que prevêm o compromisso de se formar uma cidadania plena dos seus ideais nas ações voltadas a atender paulatinamente o compromisso com a prática social.

Esse estudo tem como objetivo geral:

- Analisar como se desenvolve a construção do hábito de ler nas séries iniciais do ensino fundamental.

E os específicos são:

- Observar as estratégias utilizadas pelos educadores no uso da leitura em sala de aula;
- Identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao hábito de ler;

- Evidenciar a leitura em seus diversos aspectos e possibilidades;
- Avaliar a importância do hábito de ler nas séries iniciais.

Dentro desse escopo, o trabalho está estruturado em dois capítulos. Capítulo I: A importância da leitura: algumas considerações - neste tópico, a leitura foi descrita sob a visão dos vários teóricos que fundamentaram a pesquisa. No entanto foram expostas considerações acerca da leitura e da escrita, como instrumentos relevantes capazes de modificar a sociedade contemporânea. Capítulo II: Percorso Metodológico e Análise dos Dados.

A pesquisa visa contribuir na minha formação como docente a partir da necessidade que tive como aluna e terei como educadora de desenvolver com dedicação o gosto e a prática da leitura. Compreendendo que o professor deve ser o exemplo para seus alunos neste amplo e complexo universo, que se constitui no caminho para a realização de mais interações, construção de mais sentidos, superação de novos desafios, concretização de um ideário de vida mais feliz para todos.

Dentro desta perspectiva, o trabalho está assim estruturado:

Capítulo I: A importância da leitura: algumas considerações - neste tópico, a leitura foi descrita sob a visão dos vários teóricos que fundamentaram a pesquisa. No entanto foi exposta a importância da leitura e da escrita, como instrumentos relevantes capazes de modificar a sociedade contemporânea. O papel do professor no processo de desenvolvimento da leitura este sub-tópico discute sobre a formação do educador e seu papel como mediador e incentivador no processo pertinente a aquisição da leitura e o desenvolvimento do leitor co-autor. Os tipos de leitura, neste outro sub-tópico foram abordados os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que, é primordial conhecer os níveis de leitura e suas fases, com o intuito de tornar a leitura mais prazerosa, tendo em vista que, é considerável respeitar a idade cronológica e a maturidade dos mesmos. Capítulo II: Formação e estágio: este capítulo refere-se ao estudo de caso de caráter científico e investigativo originando os Procedimentos Metodológicos. Caracterização da escola campo de estágio, análise dos dados. Vivências e práticas pedagógicas.

A pesquisa vai contribuir na minha formação como docente a partir da necessidade que tive como aluna e terei como educadora de desenvolver com dedicação o gosto e a prática da

leitura. Compreendendo que o professor deve ser o exemplo para seus alunos neste amplo e complexo universo, que se constitui no caminho para a realização de mais interações, construção de mais sentidos, superação de novos desafios, concretização de um ideário de vida mais feliz para todos.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

## CAPÍTULO I

### 1.1 A importância da leitura

Em decorrência da vida moderna, vários costumes e conceitos tem se perdido com o passar dos anos, dentre eles o hábito de ler, tão comum e valorizada há tempos atrás. Têm-se visto que o hábito de leitura tem se perdido não apenas por parte dos alunos como também dos professores, trazendo como consequência cidadãos com uma restrita visão de mundo e, portanto, pouca capacidade crítica.

A leitura está presente em todos os contextos da vida social e começamos a compreendê-la a partir do momento em que necessitamos interpretar tudo que nos cerca, “o mundo à nossa volta”.

Por esta perspectiva, obvia-se a necessidade da formação de leitores, pois se percebe que sua participação no contexto social depende de sua visão de mundo, de seus valores, de seus conhecimentos, de sua reflexão e visão crítica, enfim, da leitura como instrumento do conhecimento.

Nesse sentido a leitura é o instrumento que dará o suporte necessário para que possa atingir a capacidade cognitiva a fim de evoluir acompanhando a transformação do mundo e da tecnologia.

No entanto, a atividade da leitura deve ir além do ato mecanizado de decodificar símbolos ou fragmentos de textos existentes no método tradicionalista de ensino. Segundo Martins (1994):

(...) Com freqüência nos contentamos, por economia ou preguiça, em ler superficialmente ‘passar os olhos’, como se diz. Não acrescentamos ao ato de ler algo de nós, além do gesto mecânico de decifrar os sinais (...).  
(MARTINS, 1994, p. 09)

Faz-se necessário que os educandos tornem-se leitores competentes, que apreendam o sentido do texto na sua legitimidade, interpretando, argumentando com o autor. Para isso, é preciso que o leitor veja que o ato de lê, não se restringe numa mera decifração de signos lingüísticos.

Mas é indispensável que a leitura se faça num processo interativo entre leitor e autor. Como afirma Geraldi (2006):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo não prevista. (GERALDI, 2006, p. 91)

A leitura é algo fundamental para a aquisição do conhecimento e tornar alunos leitores eficientes não é tarefa fácil e simples porque requer esforço e determinação, tanto do aluno quanto do professor.

No cotidiano das pessoas a leitura exerce inúmeros significados que se confronta com o leitor mediante as suas necessidades. Uma pessoa pode ler para se informar ao ler um jornal ou para passar tempo, ao ler determinado assunto para fazer uma prova.

Enfim, são diferentes leituras para diferentes objetivos, são práticas corriqueiras que necessitam ser vivenciadas em sala de aula. Com o intuito de levar o jovem e a criança ao inesgotável mundo da leitura. Pois como afirma Paulo Freire (1986, p. 12) leitura boa é aquela que empurra para a vida, que nos interessa viver.

Nesse contexto, entendemos que a leitura e mais precisamente o hábito de ler traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, especialmente a nível racional. Pode apontar novas direções de maneira a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, apurar a consciência crítica acerca do texto, proporcionar novos elementos de comparação.

## **1.2 Conceito de Leitura**

Leitura, em Aurélio é: “Leitura. S.F.1. ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”.(AURÉLIO,1988, p.390)

Conseqüentemente pode-se considerar leitura tanto a fala cotidiana, como um texto científico. A leitura é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de produção de sentidos, que possibilitarão escrever textos.

A leitura é um fenômeno extremamente complexo que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação sujeito-sociedade. Essa não se limita, apenas, à decifração de alguns sinais gráficos. É muito mais do que isso, pois exige do indivíduo uma participação efetiva enquanto sujeito ativo no processo, levando-o a produção de sentido e construção do conhecimento.

Assim, a leitura, com base em Martins (1982), pode ser conceituada como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem.

Leitura é de suma importância para o aprendizado, pois a aquisição da leitura leva o leitor ao conhecimento científico e a possibilidade de reflexão. É também uma das maiores potências do vocabulário e expressão envolvendo e informando o leitor com idéias as quais lhe darão enfoques abrangentes para o crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida.

Para se referir à leitura, Orlandi (1983) enfoca que:

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores, desencadeiam o processo de significação. (ORLANDI, 1983, p.20)

A produção através da leitura consiste no processo de interpretação desenvolvida por um sujeito – leitor que depara com um texto, analisa-o, questiona-o com o objetivo de processar seu significado, projetando sobre ele uma visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto.

Para Molina (1982, p.12), a leitura é: “[...] um processo passivo, na qual o estímulo gráfico apresentado aponta direta e automaticamente, para resposta já adquirida, com uma decodificação instantânea numa com significado”.

Pode-se dessa maneira, ressaltar que a leitura é um processo passivo já que o leitor está atribuindo sentido passivo, e nessa atribuição, deixa de ter uma atitude passiva, para assumir uma atitude ativa.

A leitura é um processo interativo e para efetua-la necessita-se da interação de diversos níveis de conhecimento de mundo. Para compreender um texto, o leitor utiliza o conhecimento prévio, que é constituído por todo o conhecimento reunido ao longo de sua vida, pois através desses conhecimentos o leitor pode fazer as inferências para atingir a coerência total, facilitando, assim a compreensão.

Ao se referir à leitura os PCNS, da Língua Portuguesa, assim se posiciona:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. (PCNS, 1997, p.51).

O ato de ler então é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiências nas sociedades onde a escrita se faz presente. Porém para esse ato ser qualificado de crítico, sempre deve envolver a constatação, reflexão e transformação de significados a partir do diálogo e confronto de um leitor com um determinado documento, pois leitura sem compreensão é pura e simplesmente uma ação mecânica.

Nesse sentido, concordamos com o posicionamento de Freire (1983), quando o mesmo destaca que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura esta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1983, p. 2).

Assim entende-se que a atribuição de sentidos a um texto pode variar amplamente desde que denominamos através da leitura comentada, que se caracteriza pelo reconhecimento (reprodução) de um sentido que se supõe ser o do texto dado pelo autor e se define pelas

muitas significações do texto. Nessa multiplicidade de sentidos, entendemos que todo texto pode ter um significado para o leitor.

### 1.3 - A leitura numa perspectiva social

A importância social da leitura passa pela construção do usuário dos sistemas da informação, isto é, a própria leitura que vai habilitar os indivíduos a se reconhecerem, a se pensarem e a poderem decidir. É a leitura que permanentemente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, que todos nós buscamos.

A leitura permite o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção do próprio juízo e da própria opinião, o surgimento do desejo através da movimentação das emoções e da sensibilização da inteligência. Para Yunes (2003), ler significa:

Uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana. (YUNES, 2003, p. 37)

Na leitura, pode-se encontrar o auxílio que buscamos para nossa própria qualificação. Não só nas escolas, mas também nas bibliotecas públicas, nos museus, nos centros de lazer, nos hospitais, nas fábricas e em vários outros locais.

Deveria haver uma reflexão sobre o papel extraordinário que as diversas práticas leitoras, como contar histórias, grupos de leitura, diálogos, podem executar na produção de uma experiência interativa entre textos, documentos, linguagens e atividades da própria vida qualificada devido ao domínio que o homem passa a ter sobre suas decisões, atos e pensamentos.

O processo de leitura acontece nas nossas vidas, quando começamos associá-los com nossas necessidades. Na infância surge um primeiro tipo de leitura, denominada de “sensorial”,

leitura essa que responder a alguns estímulos, desde a infância, quando surge o primeiro contato com o mundo, decorrente de suprir algumas necessidades. De acordo com Martins (2003):

[...] embora o ato de ler esteja habitualmente associado a escrita ou a codificação das letras, a leitura pode existir dissociada delas e sugere reflexões acerca da leitura destacando três níveis básicos que se inter-relacionam: o sensorial, o emocional e o racional. (MARTINS, 2003, p.41-42)

Diante desse entendimento, compreendemos que a leitura sensorial nos acompanha por toda a vida e dela surgem outros tipos que são adquiridas ao longo do tempo, exercendo influencia decisiva no aprendizado e são requisitos elementares do ato de ler.

Leitura é conhecimento, e o conhecimento é um processo de construção em que o protagonista é o aluno, e respaldando tal assertiva é oportuno citar ainda Paulo Freire quando o mesmo defende:

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciências e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade em lugar de promovê-lo em sua própria linha. (FREIRE, 2006, p. 30)

No entanto, fazer democracia é tarefa que exige responsabilidade e consciência. Ler também nos remete a um exercício de cidadania, como forma de aprimorar o conhecimento.

Assim, com olhar ativo e crítico, através da multiplicidade de linguagem, será possível auxiliar o aluno na construção do conhecimento, que o faça entender-se não apenas como produto, mas, acima de tudo, como partícipe da construção da história da coletividade, e também como agente de transformação de uma realidade que não é estática, mas dinâmica e suscetível a constantes mudanças.

É mister salientar que ler é a alternativa mais viável para a obtenção de informações em relação aos diversos contextos e área do conhecimento, pois como afirma Paulo Freire (2006, p. 11): “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquela”.

Martins (2003, p. 25) esclarece ainda, que ler sobre leitura não faz ninguém um leitor. Os textos que estão ao redor das pessoas, às suas disposições podem ensinar a ler e compreender a leitura até mais do que algo escrito especificamente sobre o assunto. Entretanto, através de escrita, a leitura pode ser pensada e é mais fácil aprofundar reflexão a seu respeito.

#### **1.4 - O papel do professor no processo de desenvolvimento da leitura**

Quando o sujeito aprende a ler, ele precisa também aprender a ler o universo diversificado, em que os textos estão envolvidos nos diferentes suportes em que podem acontecer. E cabe ao professor ajudar os alunos a se desenvolverem dentro desse universo que apóia e amplia os significados traduzidos em língua escrita.

A condição necessária para o desenvolvimento de hábitos positivos inclui a oportunidade de ler todas as formas e todos os tipos possíveis de textos. Para construir de maneira efetiva o hábito de ler, há uma corrente, onde não apenas os pais, como a comunidade escolar e a sociedade percebam a importância da mesma e criem condições e hábitos.

Em consequência desta atitude espera-se um ensino de qualidade nas escolas, tornando o material de leitura adequado e convidativo a todos, bem como o acesso a eles.

A leitura de textos, tomada como fins em si mesmos, em função da mistificação daquilo que está escrito, gera uma consequência negativa para a formação do leitor. Se um texto quando trabalhado não proporcionar um salto de qualidade no leitor para a sua visão de mundo, tanto no aspecto social, quanto no cotidiano do leitor, a leitura perde a sua validade.

Na leitura em que não existe compreensão de idéias, haverá uma mera reprodução de palavras ou trechos veiculados pelo autor do texto. Infelizmente, esse tipo de leitura é uma constante nas escolas públicas.

A leitura vista como instrumento de mudança, coloca sobre a escola a responsabilidade de facilitar o acesso da mesma as crianças. Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Portuguesa, ao se referir ao Projeto Pedagógico, compreendemos que:

[...] um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCNS, 1997, p. 15).

O ensino tradicional praticado há algumas décadas tornou-se uma enorme monotonia. Tal postura transforma o ato de ler enfadonho, acrítico, mecânico e, dessa forma, distante de uma categoria que una o ato de ler ao prazer, que permita a leitura como fonte de lazer.

As fracas experiências com a leitura afastam o leitor do contexto social e cultural, faz com que desconheça o que de mais profundo o homem pensou e escreveu sobre si, alienando-se das informações e, conseqüentemente não participando ativa e efetivamente na sociedade em que está inserido.

Atualmente, com a diversificação dos meios de comunicação, o uso da Internet entre outros, os alunos anseiam por metodologias diferentes, motivadores, desafiadoras, atraentes. As tecnologias do mundo moderno afastam as pessoas do convívio com os livros, resultando num elevado índice de jovens desestimulados a ler e escrever. Mas esse pode ser um problema que está associado ao professor, a sua didática, aos seus métodos de ensinar.

Consideramos assim, que é tarefa da escola incentivar seus alunos e estimulá-los a ler, haja vista que tantas mudanças no novo paradigma social exijam indivíduos capacitados, autônomos e intelectualizados.

É por isso, que muitos educadores, preocupados com a importância da leitura na formação do homem, estão mudando suas metodologias, pois, para viver em um mundo globalizado, e com a constante evolução científica e tecnológica, torna-se necessário que o aluno seja capaz de participar ativamente na sociedade na qual está inserido como agente transformador e não apenas como mero espectador.

É preciso antes de tudo, que os professores sejam leitores “cultos e críticos”, e não faça de sua profissão apenas um exercício de rotina em que a maior finalidade é de cumprir um currículo.

Sendo assim, é de suma importância que o “educador” mude sua postura frente à formação dos seus alunos, no intuito de levá-los a pensar sobre sua postura em sala de aula, dando-lhes

oportunidade de ver a leitura com outros “olhos”, num processo dinâmico de construção, pois levando em consideração o número de alunos que apresentam dificuldades em ler e escrever, este aprendizado tem sido objeto de preocupação para os profissionais da educação. Conforme coloca Colomer e Teberosky (2003):

(...) Professor tem a responsabilidade de organizar atividades nos quais se descobre um jogo de participação ativa em relações sociais: atividade de leitura e de escrita compartilhadas, situações e discussões e argumentações, elementos essenciais para a construção do conhecimento (...). (COLOMER & TEBEROSKY, 2003, p. 78)

A concretização positiva na escola está no desafio dos professores em olhar para as produções dos alunos com uma visão não somente crítica e que busque os seus erros, ou ainda que atente apenas para a linearidade da escrita, mas sim almejando o significado das suas formas de construção, estimulando o aluno a empenhar-se na realização consciente e divertida de um trabalho lingüístico que lhe faça muito mais sentido. Pois se ler é produzir sentido, tal só ocorrerá se houver interesse, ou seja, se tanto o aluno como o professor estiverem engajados.

É papel fundamental de o professor desvincular-se do processo de alfabetização como um fato isolado de juntar letras, fazer cópias, ter acesso aos livros de forma extrínseca e passiva; mas oferecer condições para que os alunos sejam reflexivos, críticos, movidos pela curiosidade e pelo desejo de ver a leitura como uma ferramenta poderosa e essencial instrumento de libertação para a sobrevivência do homem. De acordo com essa compreensão, os PCNS (1997) acrescentam que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção, de intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. (...). (PCNS, 1997, p. 53)

O educador precisa reaver sua prática de ensino, mediante aos problemas enfatizados pelos diversos estudos e pesquisas em relação à formação do “professor leitor”, haja vista que, é imprescindível que as escolas desenvolvam programas de capacitação para seus mestres. Sendo assim, os profissionais poderão articular entre a função social da leitura e o papel da escola na formação do leitor. Tal papel é de suma importância para adaptar mecanismos e

situações em que aprendam a ler e, lendo, produzam algo. Oportuna o pensamento de Silva (1993) quando a mesma enfoca que:

Mostrar o valor da leitura ao educando não é uma tarefa difícil, pois esse processo, se produzido numa linha de experiência bem sucedidas para o sujeito-leitor, significa uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais profunda dos aspectos que o compõem. (SILVA, 1993, p. 85)

Assim, o papel mais importante do educador é favorecer condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, a partir do contexto a que ele se insere de suas emoções, expectativas, limitações, enfim de suas necessidades.

### 1.5 - Tipos de Leitura

Para despertar interesse nos alunos os textos devem ser ricos, atrativos e não repetitivos. Se o texto for extenso não ilustrado, o professor deverá fazer alguns questionamentos para despertar o interesse pela leitura.

Os textos selecionados pelo professor devem estar de acordo com a realidade dos alunos, pois serão de fácil compreensão; levar em conta também o nível intelectual, os interesses e os gostos. Quanto aos tipos de leitura, variam de acordo com as estratégias e objetivos utilizados pelo leitor, informativa, conhecimento, entretenimento, etc..

De acordo com Bamberger (1977, p. 36-38), os tipos de leitura são:

**a) Leitura informativa:** que serve para aumentar o conhecimento, auxiliar na informação funcional, nas curiosidades e necessidades de orientação para a vida (livro, revistas, romances, leitura superficial). A leitura informativa não é apenas característica de jornais e revistas, ela pode ser encontrada também em romances de nossa literatura, quando analisa os costumes de um povo, etc.;

**b) Leitura cognitiva:** é a leitura profunda, feita para o estudo de pesquisas, teses, exige resenha com argumentos;

**c) Leitura literária:** são as leituras de textos literários, romances, contos e outros, analisando os estilos, a forma, a narrativa, etc.;

**d) Leitura recreativa:** é a leitura lazer, feita pelo prazer;

**e) Leitura pretexto:** feita com uma única finalidade, como a leitura de texto para a prova ou leitura de uma obra comentada para entender um texto;

**f) Leitura corretiva:** é realizada para correção de certas falhas, como erros ortográficos, etc.

Não só a trama que deve ser muito envolvente, mas o conteúdo e a forma também são muito valorizados no material de leitura, pois muitos leitores se vêem participantes do mundo que os rodeiam através de leituras como: atualidades, literatura engajada, livros de viagens, biografias, aventura de conteúdos mais intelectualizado, material com que freqüentemente se relaciona por preferências individuais.

O ambiente social e familiar atua também sobre as preferências literárias do público infantil: o nível cultural, a profissão dos pais e o poder aquisitivo têm influência na atitude de crianças e jovens diante da literatura, através das influências culturais.

Ainda sobre os tipos de leitura, Geraldí (1989, p.19), destaca os seguintes tipos:

*a) A leitura busca de informações:* o objetivo básico do leitor neste tipo é a busca de informações, que pode ser orientada de duas formas: a busca de informações sem roteiro, previamente elaborado, para observar as informações sem cobranças. Quanto ao nível de profundidade, neste tipo de leitura, pede-se para extrair informações de superfície ou de nível mais profundo. Neste segundo, o leitor deverá lançar mão de conhecimentos, informações já obtidas de outras leituras para que haja compreensão.

*b) A leitura estudo de texto:* é a mais praticada nas aulas de outras disciplinas do que nas aulas de língua portuguesa, envolvendo as mais variadas formas de interlocução leitor/texto/autor.

c) A leitura fruição de texto: essa é a leitura feita por prazer, sem a cobrança do preenchimento de fichas, que a escola deveria adotar, sem importar ao aluno que livro ou texto ler, deixando-o tomar suas decisões sobre as leituras a fazer.

Assim verifica-se que o leitor precisa possuir, além das competências fundamentais para o ato da leitura, o objetivo de ler, através da leitura crítica, decidir se o texto tem sentido, se é aplicável aos seus conhecimentos armazenados na memória.

Para um professor indicar livros aos alunos é de fundamental necessidade considerar as cinco idades de leitura apresentadas por Foucamber, (1994, p.122) que são:

- Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de 2 a 5 ou 6 anos).

A criança faz pouca distinção entre o mundo interior e exterior; só experimenta o meio em que vive em relação a si mesma (idade do pensamento mágico). Os livros de gravuras ajudam quando apresentam objetos simples, sozinhos, retirados do meio em que a criança vive;

- Idade das "histórias ambientais" ou de leitura "factual" (de 9 a 12 anos).

Fase da Construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente, diante de um pano de fundo mágico-aventuresco, a criança começa a orientar-se no mundo concreto, objetivo. O interesse pelos contos de fadas e pelas sagas ainda é evidente nessa fase intermediária orientada para os fatos, mas também começa a surgir o anseio pelo aventuroso;

- Idade das histórias de aventuras: realismo aventuroso, ou a fase de leitura não psicológica orientada para sensacionalismo (de 12 a 14 ou 15 anos).

Esta é a idade em que predominam as demonstrações de agressividade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos, do sensacionalismo. Interesses gerais dessa fase: livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens, histórias ordinárias e de sentimentalismo barato;

- Os anos de maturidade ou o desenvolvimento de esfera estético-literária de leitura (de 14 a 17 anos).

Descobrimto do mundo interior de egocentrismo crítico e de várias escalas de valores. Interesse de leitura: Aventura de conteúdo intelectual, livros de viagens, romances históricos,

biografias, histórias de amor, atualidades, literatura engajada, material factual que freqüentemente se relacione com preferências vocacionais.

Certifica-se que é importante conhecer tipos de leitura e suas fases para indicar os textos aos alunos, pois se sabendo a idade cronológica e a maturidade dos mesmos, a leitura terá um caráter mais prazeroso, tornando mais fácil a compreensão do texto por parte dos leitores. O que possivelmente contribuirá na construção do hábito de ler.

## CAPÍTULO II

### 2.1. FORMAÇÃO E ESTÁGIO

### 2.2. Metodologia da pesquisa: estudo de caso

No entendimento de Rose (apud MATOS, 2002, p.45-46), estudo de caso refere-se a: “Um procedimento utilizado quando selecionamos apenas um objeto de pesquisa, visando obter grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos”.

Ainda nessa perspectiva, Matos (2002, p. 46), complementa esse conceito ao retratar: “O estudo de caso como forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobretudo pela facilidade operacional que proporciona”.

No intuito de esclarecer os conceitos dos instrumentos, enfocando nesse primeiro momento o instrumento de observação, Gil (2002) define:

A observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. [...] Devemos ainda lembrar que a observação deve ser: orientada por um objetivo de pesquisa planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais, e que, além disso, deve ser submetida a controle de validade e precisão. (GIL apud MATOS, 2002, p.58)

Em relação ao questionário Matos (2002) ressalta que:

Essa técnica de investigação consiste em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responda por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio. [...] Deve possuir cabeçalho em que será explicada a pesquisa, os objetivos e a importância das respostas, como também ser respondido por completo, além da garantia do sigilo das informações. (MATOS, 2002, p.60)

Nesta perspectiva, compreendendo que a formação do aluno, tendo em vista, seu desenvolvimento na formação de leitores críticos e cultos, despertando-nos o hábito de ler, também é uma responsabilidade da escola. Procuraremos através da coleta e análise dos dados analisar como se desenvolve esse processo em sala de aula e os fatores que possivelmente impedem a formação de sujeitos leitores, para que assim, possamos apresentar caminhos de renovação e qualificação na prática pedagógica relativa à leitura.

### **2.3. Caracterização da Escola campo de estágio**

A escola Estadual de Ensino Fundamental “Batista Leite” foi criada pelo poder executivo e, devidamente regularizada junto ao conselho Estadual de Educação, com subordinação à Secretaria de Educação, de acordo com o decreto nº 8.794 de 12 de Março de 1984. Artigo A-2. A clientela desta escola atende a 1.037 alunos de baixa renda, das zonas urbana e rural, tendo na sua modalidade de ensino o Fundamental regular com duração mínima de oito anos, está didaticamente organizado em quatro bimestres letivos, com todos os componentes curriculares por semestre. Os turnos de funcionamento estão divididos em manhã, tarde e noite.

O conselho da Escola Estadual “Batista Leite” foi implantado em 20 de Setembro de 1996, segundo as orientações do decreto 18068/95 de 29 de Dezembro de 1995, que criou esse no órgão das unidades de ensino da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba. Esse órgão superior de deliberação é atuante, pois visa sempre cumprir com seus objetivos nos quais se destaca a promoção e o apoio da ação integrada dos setores técnico pedagógico e administrativo que compõe a unidade escolar.

A escola Estadual de Ensino Fundamental “Batista Leite” é constituída de 32 docentes, 42 funcionários de apoio, 01 diretor, 02 vice- diretores e 1037 discentes. Oferece à comunidade urbana e rural dos municípios de Souza e circunvizinhos, o ensino fundamental I no turno diurno e o fundamental II nos turno diurno e noturno. É uma escola que há mais de 81 anos presta um ensino público de qualidade.

Dentre o corpo docente, 12 já possuem ou estão em fase de conclusão de curso de pós graduação, 14 possuem graduação completa, 05 estão cursando alguma graduação, e apenas 01 tem curso pedagógico na Modalidade Normal, totalizando 32 educadores.

O corpo docente desenvolve o trabalho pedagógico com responsabilidade e compromisso, realizando estudos e planejamentos coletivos nas suas respectivas área de atuação junto com a coordenação e a direção, com base na interatividade gerando temas diversificados e promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos abordados e discutidos, no escopo de atender as demandas educativas e sanando as dificuldades e às necessidades do educando.

Todos os trabalhos executados na escola “Batista Leite” estão em consonância com os objetivos e metas de propostas pedagógicas significativas, subsidiando o Plano de Ação da escola e despertando o interesse dos docentes e dos discentes, para desta forma despertar no alunado o raciocínio, o caráter crítico e participativo do exercício para o desenvolvimento de uma cidadania plena e consciente dos seus direitos e deveres.

Todas as ações realizadas na escola referida seguem as diretrizes e normas da Secretaria Estadual da Educação e da Cultura, sob a orientação da 10º gerência de ensino, órgão responsável pela educação de algumas cidades do sertão paraibano, sediado em Sousa. Empenhada na busca da excelência dos serviços prestados, a equipe da escola através de ações concretas procura crescer a cada dia, acreditando ser capaz de fazer uma educação inovadora e de qualidade.

Atualmente reconhecida como a maior escola da rede Estadual, possui na sua infra- estrutura conta: 11 salas de aula, 06 banheiros, sendo 04 para os educadores, 01 sala de professores, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 auditório, 01 pátio interno, 01 pátio externo, 01 cozinha, 01 depósito para merenda, 01 depósito para material de limpeza, 01 videoteca, 01 laboratório de informática, 01 mecanografia e 01 quadra esportiva.

Segundo a fundamentação filosófica encontrada no PPP- Projeto Político Pedagógico da escola, a proposta de trabalho da mesma está baseada na teoria sócio construtivista como propõe Freinet: “[...] uma educação que respeita o indivíduo e a diversidade e reencontra a

identidade própria do ser humano através da individualidade de Cada um”. Uma educação adotada com o paradigma da teoria Piagetiana que defende e prioriza a evolução do pensamento do educando.

Tendo ainda com pressupostos norteadores do trabalho pedagógico o ensino fundamental deve ser trabalhado em três áreas do conhecimento:

- Linguagens, códigos e suas tecnologias;
- Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias;
- Ciências humanas e suas tecnologias.

Para o embasamento teórico do PPP foi consultada a **LDB** e os **PCN's**, como também o envolvimento de todos os professores da escola onde cada um expôs suas considerações, bem como dos coordenadores do **CEPES So.1**, Conselho Escolar, Pais, Alunos, direção e supervisão, no aprimoramento dos conhecimentos legais e judiciais. Os livros didáticos e paradidáticos foram primordiais para a análise da reconstrução do currículo da escola.

Desta forma, se apresentou um breve resumo da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Batista Leite”, abordando o histórico, espaço físico, mão- de obra, clientela, e formação profissional

## 2.4. Análise do questionário

Com o objetivo de analisar como está se dando o processo de aquisição da leitura e como está sendo desenvolvida a construção do hábito de ler nos anos iniciais do ensino fundamental, procuramos através do questionário utilizado o qual foi aplicado aos alunos, obter informações a respeito da temática abordada para que possamos subsidiar nosso trabalho de forma clara e objetiva, tendo-as como objeto dessa análise.

O questionário contendo 8 (oito) questões, sendo as 3 (três) primeiras subjetivas e as outras 5 (cinco) objetivas, procuraram identificar a familiarização que os alunos têm/teriam com a leitura de forma simples. O questionário foi aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, na cidade de Sousa/PB, numa turma do 5º ano inicial; o mesmo foi respondido por 25 alunos com idade entre 10 e 11 anos.

Através das respostas obtidas com o primeiro questionamento, o qual pergunta se eles gostam ler, 100 dos alunos responderam que gostam de ler e fazem isso por prazer e por incentivo dos pais e da professora que sempre traz leituras variadas para a sala de aula.

A leitura é o caminho mais viável para se formar sujeitos intelectuais, autônomos e críticos. Além desses pressupostos, ler é estimulante e essencial para enriquecer o vocabulário, adquirir novos conhecimentos, interpretar o mundo e as pessoas fazendo uma analogia com nossas vivências e com as experiências dos outros. Enfim ler é sinônimo de cultura, troca de valores, aventuras, intrigas, emoções... Nos livros nos identificamos, cada pessoa constitui seu universo mediante as diversas leituras. Como afirma Aquino (2000: 13): “Ler é, portanto, uma atividade em que se encontram a crítica e o prazer, um instrumento sempre renovado de inserção do homem na história”.

Quando questionados, sobre o que era leitura e quantos livros eles já leram, constatamos que suas definições de leitura se resumiam ao fato de interpretarem o que certas letras diziam, já sobre quantos livros foram lidos por eles, as respostas foram variadas, uns responderam que já tinham lido 2 (dois), outros vários, alguns responderam que liam os textos que a professora mandava. Mas quando indagados sobre se gostavam de escrever e produzir texto, a maioria respondeu que não gostava.

O fato dos alunos gostarem de lê, mas não se identificarem com a escrita é um problema a ser analisado e pesquisado. Foram observados nas respostas muitos erros ortográficos, frases sem coerência e principalmente desinteresse em produzir novos textos. Todavia, compreendemos que ler e escrever estão interligados e são dissociáveis, pois não existem bons leitores sem haver excelentes escritores, como afirma Zilberman (1998):

“Ler e escrever são hoje, duas práticas sociais básicas em todas as sociedades letradas, independentemente do tempo médio com elas despendidos e do contingente de pessoas que as praticam” (ZILBERMAN, 1998: 39)

Visando identificar a problemática da aprendizagem da escrita e o receio por parte dos alunos em produzir textos, obtive a conclusão de que são crianças que necessitam aprimorar o ato de escrever e estabelecer uma relação com a prática da leitura e escrita em que o educador oportunize atividades de qualidades que envolvam o ato de escrever. Almeida e Zavan. (2004) Comungam desse pensamento atestando que:

Existem práticas que facilitam realmente o domínio da escrita, uma delas é possibilitar ao aluno frequentemente o ato de escrever. O professor deve criar muitas situações para que o aluno escreva; dessa maneira, o aluno se tornará mais hábil, porque escrever bem depende de disciplina e de prática. (ALMEIDA & ZAVAN, 2004: 107)

Nesta escola onde estamos desenvolvendo esta pesquisa, podemos identificar que a leitura é tida como elemento fundamental para a formação dos alunos, já que, são oferecidas as mais variadas leituras.

Vale ressaltar que esses alunos lêem muitos materiais e os mais diversificados. Sendo assim, 40 lêem livros, 20 revistas, e 20 dos alunos entrevistados lêem material da internet, outros 20 oscilam entre jornais e outras leituras. Esses alunos são estimulados a sentirem prazer pela leitura e praticá-la por incentivo da professora dentro e fora da sala de aula, pois como afirmam 80 dos alunos entrevistados, as leituras que eles fazem ocorre dentro da sala de aula quando solicitados pela professora e fora dela quando a professora incentiva. Nessa perspectiva, concordamos com o pensamento de Costa (2006) quando a mesma destaca que:

“Para formar leitores, é indispensável que o formador-mediador-professor, seja ele também um leitor de muitos textos, com conhecimento teórico, gosto pela leitura e reconhecimento da importância dos textos, em formato de livro ou não.” (COSTA, 2006: 9)

É importante a participação do professor como principal incentivador e mediador na formação de indivíduos “leitores”, porém em contrapartida os pais dos alunos não os incentivam a lê, e tal afirmação se dá ao fato de que 70 dos alunos interrogados responderam que os seus pais não têm condições de comprar livros e não disponibilizam de tempo, porque estão sempre trabalhando para manter o sustento da família. Apenas 30 dos alunos possuem incentivos dos pais que interagem com eles e vêem a leitura como única forma de obter conhecimento e aprendizagem. Diante deste fato Zilberman (1998) constata:

Crianças e pais das camadas populares vêem a aprendizagem da leitura como um instrumento para obtenção de melhores condições de vida [...]. Já crianças e pais das classes favorecidas vêem a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo do trabalho. (ZILBERMAN, 1998: 22)

Ao observar e analisar atentamente a todas as respostas dos alunos, identifiquei um problema que é corriqueiro na maioria dos alunos das séries iniciais; os mesmos não gostam de produzir textos, sendo que 90 desses não gostam de escrever, enquanto, que 10 costumam produzir. De acordo com esses alunos 80 deles lê e não gostar de escrever, já 20 lêem e parte dessas leituras o propósito e a curiosidade de escrever um livro.

Tal fato se torna preocupante na educação desses jovens, pois leitura e escrita estão associadas. Os entrevistados gostam de lê, mas temem em escrever sobre suas leituras e muitos não produzem seus próprios textos. É preciso compreender que ler em seu sentido mais amplo é produzir sentido, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto, torna-se importante a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita produza reações, interação, e construção de subjetividade e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, alienando os alunos do contexto em estão inseridos.

Nesta direção, a Escola, como espaço socializador do conhecimento, fica com a tarefa primordial de assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura, devendo fazer circular em seu meio uma diversidade de materiais, com conteúdos ricos e variados, que promovam a formação de leitores livres.

Concebe-se assim, a prática da leitura, não como habilidades lingüísticas, mas como um processo de descoberta e de atribuição de sentidos a que venha possibilitar a interação leitor-mundo. Conforme Freire (1996, p.11) “[...] O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita [...]. A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Sob este prisma, o professor precisa estar capacitado e preparado para provocar em sala de aula, a partir de leituras diversificadas, discussões que conduzam os alunos ao estabelecimento de elos com outras realidades, permitindo assim, a efetivação do real sentido do que está sendo lido.

Por esta perspectiva, é oportuno reforçar a assertiva de que o professor deve selecionar diferentes tipos de textos, literários ou não, que projetem a vida contemporânea do local onde os alunos estão inseridos, bem como de outros lugares e tempos, os diversos pontos de vistas, estimulando discussões, reflexões e confrontos entre os alunos. Considerando ainda o que afirma Silva (1993):

Se educar é preparar para a vida, despertar a consciência, compreender e transformar a realidade, então a leitura só pode ser compreendida numa perspectiva crítica. Ler criticamente é admitir pluralidade de interpretação, desvelar significados ocultos, resgatar a consciência do mundo, estabelecendo, por meio dela, uma relação dialética com o texto. (SILVA, 1993: 90)

Diante do pensamento da autora citada, faz-se necessário que professores promovam aos alunos a utilização de estratégias que lhes permitam a interpretação e compreensão de textos da forma mais autônoma possível, sempre tendo especial cuidado com as situações descontextualizadas. Nesse sentido, a construção do conhecimento, se efetivará pelo hábito da leitura, uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar.

## 2.5. Análise da experiência pedagógica

As atividades do estágio foram realizadas no período de 08 de Setembro a 16 de Outubro de 2009, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite com os alunos do 5º ano, do turno da tarde. Com o objetivo de discutir e analisar a deficiência dos mesmos em relação ao processo de aprendizagem da leitura. Griffo (2002) atesta que o alto índice de repetência e de evasão escolar decorre das dificuldades da aprendizagem da leitura e escrita, fato que se constitui um tema que suscita inúmeras discussões e a necessidade de investigação com relação ao papel da escola e do professor neste processo fundamental.

Com o intuito de conhecer os alunos, foi realizada no primeiro dia de estágio, uma dinâmica interativa. Para esse primeiro contato com a turma foram distribuídos entre a classe balões contendo nomes de objetos presentes na sua realidade escolar. O aluno que no seu balão encontrava uma palavra igual a do seu colega ia até o meio da sala que estava organizada em círculo pelos demais alunos para apresentá-lo e falar sobre ele, e vice-versa. Consequentemente se estabeleceu um clima de interação entre a sala, e ao estourar o balão, um a um dos alunos fazia a leitura da sua palavra em voz alta e depois representava através de mímicas. Esta atividade foi realizada com a finalidade de trabalhar a leitura na sala e observar a desenvoltura dos educando. Em seguida, foram distribuídos a todos, uma folha xerografada contendo novas palavras, sendo que essas, diferente do convívio escolar mas da realidade fora da sala de aula. Os alunos foram induzidos a fazer desenhos e escrever sobre tal palavra. Dessa atividade observou-se que a prática da escrita se constituía numa grande dificuldade por parte da maioria da turma. Apenas os alunos K, X, e Y foram capazes de redigir um pequeno texto de sua palavra e fizeram à leitura em voz alta para os demais colegas.

Na 2ª aula ministrada trabalhei com a letra da música de Toquinho: AQUARELA. Foram distribuídas folhas com a respectiva letra e um vídeo com o clipe da música. Cantamos a letra por duas vezes. Depois distribuí a seguinte estrofe da música:

“Um menino caminha  
E caminhando chega no muro  
E alia logo em frente  
A esperar pela gente

O futuro está...”

Por conseguinte estimei a turma a fazer desenhos com essa parte da letra e pedi-lhes que ao terminar fizessem uma interpretação da estrofe da música relacionando com os seus desenhos. No final do exercício, organizei a sala em círculo e solicitei que todos mostrassem seus rabiscos e falassem sobre. Essa dinâmica foi realizada com o objetivo de observar como a classe faria a leitura e a interpretação da parte da música. Foi impressionante o resultado final. Os alunos A, B, e C desenharam e fizeram pequenos textos relacionando com os seus desenhos, e a estrofe da letra com suas vivências do cotidiano e em destaque com as vivências familiares. Dessa forma pude conhecer melhor a turma e trabalhar vários contextos que fundamentam o meu trabalho com a leitura e a escrita e dando continuidade ao estágio.

No segundo encontro trabalhamos com leituras de textos diversificados. Levei poemas de Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Luís de Camões, entre outros. Foi realizado um sorteio de poesias para serem lidas e interpretadas em sala, e a poesia escolhida foi da autora Cecília Meireles. “História de bem- te- vi”. Foram feitas leituras silenciosas, e a partir dessas leituras dividi a sala em grupos de cinco alunos e formamos o cantinho da poesia. Cada grupo teria que interpretar uma estrofe do poema, fazer pesquisas ao dicionário das palavras desconhecidas, e a partir daquela estrofe escrever uma nova poesia finalizando com uma apresentação de alguns grupos que seriam sorteados pelo número da chamada. Dessa atividade concluiu-se que o ato de escrever se constituía um entrave para a maioria dos alunos.

Na 3ª aula ministrada foram trabalhados a leitura e a escrita junto com a ortografia. Levei para a turma recortes de revistas, jornais, desenhos, e um documentário sobre a fauna e a flora. Após assistirmos ao pequeno filme, os alunos foram incentivados a transcrever nomes dos animais que viram. Verificou-se que o ato de copiar foi prazeroso, mas alguns alunos não foram capazes de transcrever as palavras corretamente. Os alunos A, B, C, D e E escreveram jibóia com “g”, girafa com “j”, fazenda com “s”. Mostrando dificuldades com a ortografia e a gramática.

Na 4ª aula ministrada trabalhamos com palavras que continham dígrafos, e “m” e “n” antes de consoantes, através de um treino ortográfico. Por conseguinte fizemos à leitura e a interpretação do texto: “O escravo que guardou os ossos do príncipe”. Foi notória a

dificuldade da maioria dos alunos em interpretar o texto, além de ficar evidente que algumas das palavras como: ossos, tesouro, fechadura, senzala, eram escrita de forma errônea, sendo que escreveram ossos com 'ç', tesouro com 'z', fechadura com 'x' e senzala com 's'. Além desses erros ortográficos os alunos desconheciam que antes de P e B se escreve M e não N. Os alunos X e Y escreveram as palavras: pombo, bombom, planta, contemporâneo, etc. Observou-se que a maioria da turma escreveram incorretamente essas palavras, e ao chamá-los para fazerem a correção na lousa com as mesmas palavras reincidiram no mesmo erro.

Na 5ª aula ministrada trabalhamos com o seguinte texto: "As coisas que a gente fala". Fizemos leitura individual e coletiva, interpretação do texto, pesquisa ao dicionário de palavras desconhecidas, e a ortografia usando o emprego do x / ch. Tendo em vista a dificuldade dos alunos com a grafia, trabalhamos os sinais de pontuação, tendo em vista que, segundo a professora da turma, os alunos sentiam dificuldades de pontuar corretamente as frases quando precisavam empregar o ponto de interrogação e exclamação. Tais sinais foram expostos e explicados a maneira correta de serem empregados nas frases. No final da aula foi proposta uma atividade avaliativa através de um texto xerografado contendo questões da gramática estudada e um ditado de palavras do mesmo interpretado em sala.

No decorrer do estágio foi trabalhada na 6ª aula, uma fábula infantil: "O mosquito e o touro" do autor Esopo. Esta fábula foi de suma importância para trabalhar a leitura e a produção textual, já que, através dela solicitei que construíssem uma nova produção, visto que, feita a interpretação conseqüentemente seria mais uma atividade de verificação da aprendizagem. No decorrer da atividade foi percebida a capacidade criativa dos alunos que além de produzirem novos textos, fizeram ilustrações de seus escritos, desenhando e rabiscando frases contidas na fábula, soltando a imaginação cada qual de uma forma única e prazerosa. A professora fez um elogio pertinente ao contexto e enfatizou que atividades como estas são agradáveis e bastante significativas, proporcionando aos alunos o convívio com a arte e a emoção de serem co-autores.

Nos últimos minutos das aulas de toda esta primeira semana do estágio, pedi que os alunos fizessem anotações num caderno de suas vivências escolares, depois as organizassem num formato de um memorial da vida estudantil desde o 1º ano, até os dias atuais. Pedi que trouxessem a produção para a próxima aula e cada memorial teria que ser lido por seus respectivos escritores para toda a turma. O melhor memorial foi julgado por uma banca de

educadores a contar com a estagiária, a professora, a coordenadora, e a vice-diretora. O melhor texto foi escolhido pelos seguintes requisitos: grafia legível, ortografia, pontuação, coerência, criatividade, organização, e desenvoltura na leitura frente à sala. A produção vencedora foi exposta no mural da escola, e a aluna A recebeu um prêmio de três livros de literatura infantil.

Na 7ª aula foi trabalhado um pequeno texto narrativo. A atividade teve início com a leitura feita pela estagiária, depois cada aluno praticou a leitura silenciosa. Dando continuidade a aula o texto foi discutido e interpretado oralmente por cada aluno, trabalhamos com a gramática e o vocabulário do texto, e para finalizar essa primeira aula, fizemos um ditado de palavras do texto na lousa. No segundo momento desse encontro escutamos uma música da composição de Lulu Santos e Nelson Mota: “Como Uma Onda”. Organizamos a sala em círculo, refletimos e relaxamos ao som da letra. Em seguida cada aluno fez uma interpretação da composição e para concluir fizeram uma redação contendo 20 linhas do nosso encontro.

Na 9ª aula foi trabalhada uma atividade envolvendo uma pesquisa ao espaço geográfico da escola. A leitura e a escrita foram exercitadas através das anotações feitas para identificar tais espaços. O desempenho dos alunos nesse exercício foi significativo, mas por outro lado, pude constatar que a maioria da turma mostrou dificuldades com a grafia, diversos erros foram observados nas anotações, como exemplo a palavra ‘almoxarifado’, fizeram à leitura, mas na hora transcrever a palavra, escreveram incorretamente.

Na décima aula trabalhamos com textos de temas bastante polêmicos da atualidade: A sexualidade na adolescência, e a Pedofilia. As atividades envolveram leitura, debates, pesquisa, produção de texto e representação. Assistimos dois documentários que abordavam discussões relacionadas ao tema. Para concluir a aula dividi a sala em grupos e lancei um exercício de verificação da aprendizagem para cada grupo. Contendo questões sobre o que foi discutido na aula.

No décimo primeiro encontro trabalhamos com uma atividade artística com materiais de recortes de figuras e revistas, propondo que os alunos escolhessem as figuras e as letras a serem recortadas para formar novos textos. Orlandi (2004) defende que o ensino da habilidade de ler através da utilização de jornais e revistas incita os alunos a pensar e a entender o que se passa a sua volta. Concluída a atividade de colagem e produção textual, os novos textos foram

expostos em um cordão na sala de aula, por toda a semana, fato que deixou os alunos contentes e estimulados.

No décimo segundo encontro a aula foi extra-classe. Fomos ao Centro Cultural do Banco do Nordeste assistir ao filme: O alto da compadecida, do autor Ariano Suassuna. Uma produção brasileira e bastante extrovertida que relata a vida no sertão nordestino. Essa aula foi ministrada por momentos inusitados, com a finalidade de conhecer sobre nossa cultura através de uma comédia divertida e enriquecedora, visto que o filme aborda vários temas importantes como: adultério, roubo, homicídio, entre outros. Foi um encontro divertido e produtivo, finalizando a aula com debates na sala.

Na décima terceira aula visitamos o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde estava acontecendo uma feira de Ciências sob a companhia da estagiária e da professora, os alunos ficaram empolgados com os temas e experimentos apresentados. Após a visita foi sugerido aos alunos uma atividade que consistia numa redação do que mais lhes chamou atenção. Considerando que, quando argüidos, eles foram capazes de se expressarem e discutir o evento com bastante desenvoltura, no entanto, constatei que são bastante criativos no diálogo interpretativo, todavia, esbarram num problema corriqueiro que se detém num grande obstáculo: a transferência da linguagem oral para a linguagem escrita.

No décimo quarto encontro ministramos uma aula de Português junto com Ciências. Para tanto distribuí para os alunos folhas xerografadas com a composição de Luiz Gonzaga: Xote ecológico. Essa aula foi uma das mais produtivas do estágio, visto que, tivemos a oportunidade de discutir a letra da música, interpreta-la, debater sobre a natureza e a degradação por parte do ser humano e da sua ambição. Discutimos sobre o ar que respiramos a água, as queimadas, as enchentes, enfim, sobre a nossa fauna e flora. Após tais abordagens organizei a sala em círculo e fizemos sorteios pelo número da chamada, os alunos sorteados se posicionaram frente ao quadro e falaram da letra relacionando-a com a realidade as que estão inseridos. Depois de ouvir cada depoimento, fizemos colagens de recortes de revistas em cartolinas de figuras que destroem a natureza. Colagens de animais, poluição, diferença da zona urbana para a zona rural, entre outras. O objetivo dessa aula foi de conscientizar os alunos para a importância de preservar a natureza. Todavia, a aula foi significativa em muitos aspectos, entre esses a discussão que gerou na sala e todos debateram sobre o tema abordado.

Na décima quinta aula, levei para sala uma atividade xerografada que apresentava imagens de diversos contextos sociais. Imagens que continham violência, sofrimento, raiva, drogas, sexualidade, etc. No entanto depois de analisar cada imagem, discutimos sobre. Em seguida, assistimos ao filme: “Escritores da Liberdade” (Freedom Writers), com a finalidade de relacionar as imagens com o filme, também foi de suma importância para discutirmos sobre a educação e as transformações inerentes ao processo de educar. Haja vista que a educação tem um papel fundamental, pertinentes às novas realidades sociais, na construção do ser humano, frente a sua complexidade e dos inúmeros avanços na vida do homem em particular, e principalmente na vida de toda sociedade.

Na décima Sexta aula Trabalhamos com o texto: A terra é fundamental. Esta foi mais uma aula proveitosa e de relevância para a aprendizagem. Haja vista que, os alunos fizeram várias leituras, interpretamos o texto oralmente, fizemos pesquisa ao dicionário, trabalhamos a gramática e a ortografia. O maior objetivo dessa aula foi o de instigar o educando para o gosto da leitura, com o intuito de favorecer uma aula introspectiva de forma a induzir o aluno a socializar um conhecimento prévio que ele já tinha antes da leitura e o novo adquirido depois de ter lido o texto. Tal prática de ensino se faz de forma inovadora e tem como maior finalidade de criar um clima de interação entre a turma e o educador, fazendo uma relação com a leitura e a escrita que são elementos indissociáveis e importantes para a formação de indivíduos críticos e intelectualizados.

No décimo sétimo encontro trabalhamos com redação. Os critérios para se redigir um texto, os tipos de produção e seus pontos estruturais: (começo, meio e fim). Texto dissertativo, narrativo e descritivo. No intuito de lançar um projeto da melhor produção textual, levei para a turma três opções de títulos para suas redações que será apresentada no penúltimo encontro. Sugeri três temas para as produções, e a redação vencedora ganhará um prêmio de uma caixa de chocolates e três livros de literatura infantil. O objetivo dessa aula foi o de estimular a leitura e a escrita, instigando os alunos a produzirem seus próprios textos, exercitando a atividade da leitura e da escrita no processo complexo que envolve o hábito de ler e escrever para serem produtores de suas próprias idéias e seus escritos. Processo de suma importância na investigação do trabalho de pesquisa que a estagiária está exercendo.

O décimo oitavo encontro foi marcado por grandes emoções. Os alunos me surpreenderam ao trazerem suas produções, a maioria deles escolheu o título: “Eternamente mãe”, e cada redação continham ilustrações de amor, carinho, vínculos afetivos. Perguntamos: por que a escolha daquele tema? E não hesitaram em responder: Porque nossa mãe é tudo de bom em nossas vidas. Essa foi a maioria das respostas obtidas. Neste dia a estagiária ficou sozinha com a classe, já que, a professora titular permitiu e lhe confiou a turma. Abriu-se um diálogo pautado nas redações e nas formas de apresentações dos escritos para o último encontro. Logo a turma ficou inquieta e excitada para o grande dia da escolha do texto vencedor. Esta aula foi de grande relevância para o contexto da aquisição da leitura e da escrita no concerne do ensino e aprendizagem e da interação do educando com o educador.

Na décima nona aula trabalhamos com o estatuto da criança e do adolescente, apresentamos os direitos e deveres que estão previsto na constituição desde ano de 1988, no artigo, 227 para garantir os direitos da criança e do adolescente. A aula foi pautada no discurso aberto e cada aluno recebeu uma história em gibi da turma da Mônica que fala da importância de conhecer sobre o estatuto. O material foi doado pela Secretaria de Educação da Cidade de Sousa. Este encontro foi bastante divertido, já que, improvisamos um pequeno teatro da turma da Mônica e os alunos aprenderam sobre seus direitos de forma inusitada e incorporando os diferentes personagens. Ainda neste dia foi apresentada uma dinâmica conhecida como a dinâmica do desafio. Dividimos a turma em duas equipes: equipe A, e a equipe B. Na lousa colocamos um quadro de cartolina contendo várias perguntas com suas respectivas respostas sobre o estatuto da criança e do adolescente, a equipe que mais acertou com as respostas ganhou o prêmio de um quebra-cabeça. Essa atividade teve por principal objetivo trabalhar com os alunos a leitura, a interpretação, o raciocínio, a disciplina, e conseqüentemente a aprendizagem. Visto que, é de suma importância tomar conhecimento e levar para os educando assuntos que os inserem no contexto de futuros cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres.

No vigésimo (e último dia de estágio) a estagiária iniciou a aula com duas dinâmicas: uma de despedida e a dinâmica da saudade. Por conseguinte, foi à escolha da produção textual e o vencedor foi o aluno “A”. Sua redação foi narrativa e continha os critérios mais importantes que a elegeu vencedora, critérios como: estrutura, grafia legível, introdução, desenvolvimento, coerência e conclusão. O aluno “A” ganhou o prêmio de uma caixa de chocolates e três livros de literatura infantil e seu texto foi exposto no mural da escola por toda a semana.

Com o término do estágio ficou uma única e relevante certeza a de ter adquirido novas aprendizagens e significativas experiências nas vivências desses vinte dias de práticas pedagógicas. Durante essas produtivas experiências, tive a oportunidade de vivenciar as práticas que fundamentam o objeto da pesquisa, pertinente ao ato de ler e escrever. Haja vista que, tal processo não se resume com apenas vinte dias de estágio. No entanto é fato notório que a maioria dos alunos possui dificuldades com a leitura e a interpretação de textos e por conseqüência não são aptos a produzirem os seus próprios. Para a minha experiência profissional os dias de estágio foram de suma importância. Todavia, para se tornar um “bom” profissional não basta se imbuir apenas de teorias, mas estas prescindem estar em harmonia com a prática. E tal prática necessita ser reflexiva, inovadora, e acima de tudo interativa na qual o educador seja o mediador numa relação recíproca com seu alunado. Para tanto, o período do estágio foi um marco na minha vida enquanto Universitária e futura educadora. Nesses vinte encontros tive a certeza de que a educação é a única e eficaz ferramenta para se obter novos conhecimentos e novas aprendizagens, como lembra a autora James Mill: “A educação tem por objetivo fazer do indivíduo um instrumento de felicidade para si mesmo e seus semelhantes”.

Por tanto nesses dias que lecionei tomei conhecimento de que para ser um profissional hábil e competente não bastam unicamente teorias que se adquire no curso de formação de professores, é preciso que, vivenciemos a realidade do ensino e que o campo de trabalho ofereça e oportunize situações de ensino e aprendizagem de forma a atender a demanda dos alunos nos padrões inerentes ao processo de educação na sua complexidade, considerando e reconstruindo o ato de que para ensinar é necessário responsabilidade e compromisso com o “outro”. Dessa forma, a leitura é o único meio que nos leva a sermos seres de cognição, capazes de transformar o meio a que estamos inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade é notório as transformações pertinentes ao contexto educacional que têm como premissa um novo paradigma profissional, que demanda de uma maior exigência e melhor qualificação dos profissionais da área, visando atender as perspectivas inerentes ao mercado de trabalho e as distintas realidades da sociedade contemporânea. Para tanto, é necessário que esse modelo impulse a escola a desenvolver novas metodologias e práticas educativas capazes de propiciar, com desenvoltura e eficácia a formação de indivíduos adeptos ao hábito de ler e escrever, e conseqüentemente formar sujeitos críticos e intelectualizados exercendo suas funções nessa sociedade capitalista, individualista e competitiva.

Tratando-se de um tema complexo e de relevante repercussão, o presente trabalho não foi desenvolvido com a intenção de indicar uma solução, para os problemas que envolvam o tema escolhido. Sendo assim, o intuito da pesquisa foi o de evocar a importância e a urgente necessidade de se refletir sobre a leitura e a escrita, frente aos pressupostos das novas perspectivas educativas, inerentes às mutações impostas pelo novo modelo de educação e aprendizagem. Todavia, o maior objetivo do trabalho foi o de propor medidas que primem à adoção de práticas educativas e métodos pedagógicos significativos e elementares, visando superar as dificuldades que permeiam o ato de ler e escrever na sua totalidade.

Este trabalho, fruto de uma análise de textos lidos inerentes ao tema, faz-nos compreender a importância da leitura articulada com a escrita, já que, são indissociáveis. Em outras palavras, em face dos estudos realizados, concluiu-se que a metodologia aplicada em sala de aula necessita ser retificada. Levando em consideração que para tal afirmação, observaram-se as dificuldades identificadas no concerne de formação de leitores e escritores. A instituição escolar torna-se essencial na aquisição do hábito da leitura e desenvolvimento do leitor, apesar de tantas limitações ela é o espaço destinado a aprendizagem.

No entanto, as questões da formação docente, já evidenciadas pelas pesquisas e estudos realizados, demonstram uma relevante preocupação no que se refere ao educador, especialmente o que se refere a sua metodologia de lecionar e incitar os alunos a serem

“bons” leitores. Contudo, mesmo que todos os requisitos direcionados a prática do ensino da leitura, fossem efetivados na escola, indispensável seria a formação de professores leitores, que sintam prazer no exercício de ler e escrever a partir de uma característica única e individual do homem: a capacidade de interação com o outro, através das palavras, que está subordinada a um ato interagente. Pois quem ler, interpreta; e quem escreve, escreve para alguém.

O papel do educador nos primeiros momentos do ensino/aprendizagem deve ser aferente a importância de contribuir para um ensinamento inovador, condicionado às realidades de contexto a que as crianças se inserem, instigando esses alunos a serem instrumentos para a obtenção de novos conhecimentos, levando-os a perceberem o significado da leitura nas vivências do cotidiano, fator crucial no desenvolvimento de aspectos relevantes na inserção ao convívio social.

No que se refere ao significativo aproveitamento obtido a partir do trabalho desenvolvido, venho acrescentar que as referências bibliográficas publicadas por estudiosos a cerca do tema, me serviram de inspiração para minha formação enquanto estagiária e futura educadora. No entanto, posso afirmar que foi no estágio que me identifiquei e tive a plena certeza que “educar” está imbricado de uma série de fatores enriquecedores para a minha formação, não apenas no âmbito educacional, mas da formação do meu caráter, da minha personalidade, enquanto cidadã, na mediação de conhecimentos e de vivências. Vivências essas que ficarão no subconsciente e servirão de alicerce para a minha jornada nessa complexa e intrigante aventura de “ensinar” e “aprender”, com as vivências pedagógicas obtidas nos mais prazerosos dias do estágio.

Mediante os questionários aplicados aos alunos, evidenciou-se que a maioria tinha dificuldades de ler e produzir textos. No entanto, o foco do trabalho em sala de aula, configurou-se da adoção de novas metodologias. A prática educativa aplicada obteve significativos resultados, tanto para os alunos, quanto para a educadora, que notificou: o uso das diversidades de textos, e das produções incitadas pela estagiária, estimulou os alunos a serem mais participativos e comprometidos, constatei que a minha metodologia estava muito atrelada ao livro didático”. Ressaltei: oportunizar as crianças e estimulá-las a conhecer o

encantado mundo da leitura é um dos papéis fundamentais da escola. Para tanto, o professor precisa ser um mediador em harmonia e ligação com os livros e os alunos, ao universo imaginário dos clássicos infantis, do faz- de- conta, das poesias, das canções, das aventuras dos gibis, das cômicas anedotas, enfim, das mais variadas leituras que ampliam o potencial cognitivo dos alunos.

O presente estudo priorizou a promoção da capacidade reflexiva e crítica, abrindo espaço para discussões, repensando as idéias acerca do tema abordado. O que se prima nesta pesquisa é que o processo de ensino e de aprendizagem seja idealizado de forma a incentivar o aluno a compreender o verdadeiro significado do ato de ler e escrever. Melhorando o vocabulário, enriquecendo as idéias, exercitando a memória, desenvolvendo a cognição, trabalhando a inibição na sala de aula, dentre outros. Visando constituir uma desenvoltura revolucionária pertinente a construção do hábito de ler.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa/Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística: pensamento e ação no magistério**. 10ª edição. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 12ª edição. São Paulo: Cortes, 1986.

\_\_\_\_\_, Paulo. **A importância do ato de ler**. 12ª edição. São Paulo: Cortes, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. GERALDI, João Wanderley;

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

\_\_\_\_\_, Maria Helena. **O que é leitura**. 18ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: método e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres... [ET AL] São Paulo: Atlas, 1985.

SILVA, Ezequiel Theodor da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (Texto e linguagem)

SOLÉ, I. (1998). **Estratégias de leitura**. (C. Schinling, Trad) Porto Alegre: Artemed. (Trabalho original publicado em 1992)

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, Regina e Silva; EZEQUIEL, Theodoro da. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

# ANEXOS



## **Oração do Estudante**

**Mestre e fonte de todos os dons!**

**Eu te agradeço pela oportunidade de  
poder estudar!**

**Estudar é uma dádiva, uma arte, uma  
trajetória de enriquecimento cultural e de  
constantos desafios, que exigem  
dedicação e esforço.**

**Sou um estudante feliz em busca de novos  
conhecimentos, dispostos a desenvolver  
meus talentos, seguir uma vocação e  
percorrer glorioso caminho da  
aprendizagem e realização.**

**Senhor, inspira-me a concentração dos  
estudos e na frequência às aulas.**

**Dá-me sabedoria e prudência no decorrer  
dos exames.**

**Abençoe os meus professores e todos os  
estudantes.**

**Conduze-me pelo caminho do bem para  
prosperar nos meus sonhos e construir um  
futuro melhor. Amém!**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

QUESTIONÁRIO

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Aluno (a):** \_\_\_\_\_

1 - Você gosta de lê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2 - Para você o que é leitura?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3 - Quantos livros você já leu?

\_\_\_\_\_

4 - Você geralmente lê o que?

- livros
- revistas
- jornais
- material de internet
- outros

5 - Você lê somente:

- na escola
- em casa
- na escola e em casa
- outros

6 - Você lê:

- por prazer
- por obrigação
- para passar de ano

7 - Quando você lê sua professora diz:

- que você leu bem
- que você precisa melhorar
- que você precisa ler mais
- que você precisa estar sempre lendo

8 - Responda:

- a) A escola dispõe de ambientes satisfatório para a prática da leitura? ( ) sim ( ) não
- b) Seus pais gostam de ler? ( ) sim ( ) não
- c) Você gosta de escrever? ( ) sim ( ) não
- d) Você gosta de produzir textos? ( ) sim ( ) não
- e) Seus pais lhe incentivam a ler? ( ) sim ( ) não